

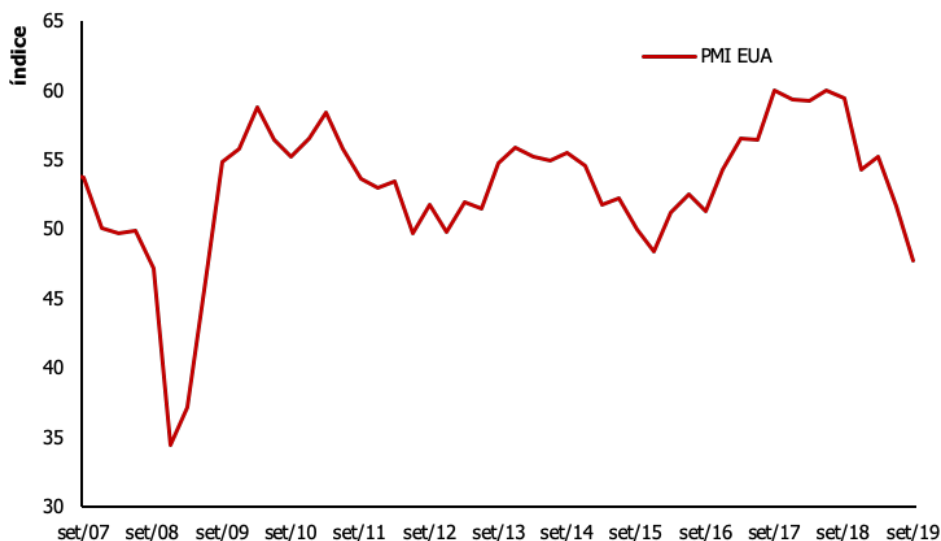
Economia Internacional

A semana foi marcada pelo anúncio da Organização Mundial do Comércio (OMC), que na quarta-feira autorizou os EUA a aplicar tarifas às importações com origem na União Europeia até um valor máximo anual de 7,5 biliões de dólares. As tarifas aplicadas serão de cerca de 25% e devem entrar em vigor a partir do dia 18 de Outubro. Em causa está a atribuição de subvenções pela União Europeia à Airbus, prejudicando a norte-americana Boeing. A Comissão Europeia mostrou-se disponível para negociar uma solução com os EUA, mas caso os americanos decidam efectivar a aplicação das tarifas, os países europeus irão retaliar. Em Abril os EUA divulgaram uma lista com os produtos que podem vir a ser sujeitos a tarifas que inclui helicópteros de passageiros, vários queijos e vinhos, motas, azeitonas, massa e alguns tipos de whiskey. Recorde-se que em Março deste ano a OMC também já tinha considerado que os EUA violaram as regras comerciais com apoios ilegais à fabricante Boeing.

Esta decisão da OMC, conjuntamente com os indicadores económicos menos optimistas divulgados esta semana, levaram os principais índices bolsistas europeus e americanos a uma nova semana de perdas. O S&P500 acabou a semana a perder cerca de 1,7%, enquanto o MSCI EMU perdeu cerca de 3,3%.

O índice de gestores de compras (PMI) para os EUA divulgado esta semana pelo Institute for Supply Management (ISM) revelou uma contracção da actividade manufactureira mais acelerada em Setembro face a Agosto, tendo o índice atingido o nível mais baixo dos últimos 10 anos. O índice para a actividade não manufactureira indicou uma expansão da actividade no mês de Setembro, apesar do ritmo de crescimento ter abrandado de forma significativa face a Agosto e o índice ter atingido o valor mais baixo em 3 anos. Os índices divulgados pelo ISM revelaram-se mais pessimistas para os EUA do que os divulgados pela Markit na semana anterior, que mostravam uma ligeira aceleração da actividade económica em Setembro.

Evolução do Índice ISM PMI nos EUA



Fonte: Bloomberg

Esta semana o euro apreciou 0,26% face dólar em consequência da divulgação de dados económicos desanimadores para os EUA. Apesar disso, no acumulado do mês de Setembro o euro depreciou 0,72% face ao dólar, mantendo a tendência que se tem verificado este ano. Em 2019, o euro perdeu valor face ao dólar no acumulado de todos os meses, com excepção de Junho. O desempenho negativo na moeda europeia em 2019 deve-se, acima de tudo, às perspectivas de abrandamento económico mais pessimistas comparativamente aos EUA. Esta semana foram divulgados os dados finais dos índices de gestores de compras para a Zona Euro que revelam um abrandamento do crescimento da actividade económica em Setembro. Também se conheceram os dados da inflação de Setembro para a Zona Euro, tendo atingido 0,9%, ou seja, caído abaixo de 1% pela primeira vez em três anos. A inflação subjacente (núcleo de inflação), que exclui os preços da energia e dos alimentos, fixou-se em 1%, uma subida de 0,1 p.p. face a Agosto. A inflação no conjunto dos países do euro está substancialmente abaixo da meta de 2% fixada pelo BCE, justificando a política de estímulos monetários seguida pelo banco central.

A libra apreciou 0,18% face ao dólar durante esta semana. O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, apresentou na quarta-feira um plano alternativo para o Brexit. De acordo com Boris Johnson, a única alternativa a este plano é uma saída do Reino Unido da UE sem acordo no dia 31 de Outubro. A questão da fronteira irlandesa tem vindo a ser o maior obstáculo para se chegar a um acordo de saída e o plano alternativo apresentado exclui os controlos rígidos nessa mesma fronteira, mas prevê uma fronteira aduaneira entre a Irlanda e a Irlanda do Norte, uma hipótese que sempre foi recusada pelos líderes europeus. De acordo com o plano, a Irlanda do Norte, à semelhança do Reino Unido, fica fora da união aduaneira com a UE, mas alinhada com as regulamentações

comunitárias. A fronteira aduaneira entre as duas Irlandas seria implementada com base numa solução tecnológica, o que seria inédito a nível global, uma vez que não existe no mundo nenhuma fronteira não física capaz de garantir esses controlos à troca de bens. A UE e o Reino Unido mantêm as negociações, mas as reacções iniciais a este plano não antevêm uma aceitação integral do mesmo por parte do bloco europeu.

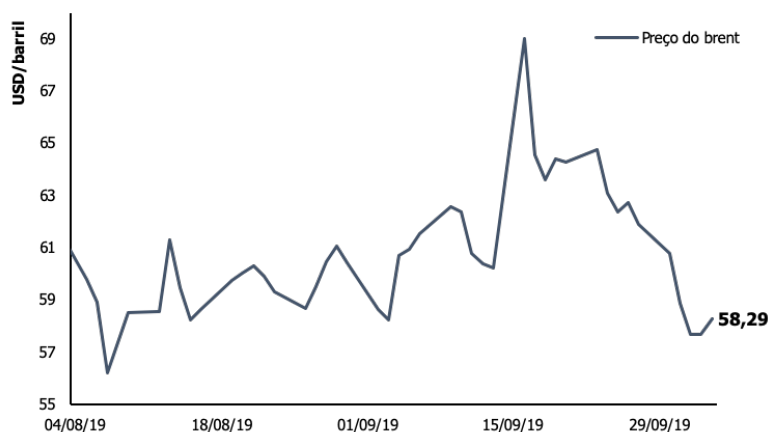
Na China, o índice de gestores de compra (PMI) Caixin da manufactura, manteve-se acima do nível 50 e registou uma aceleração da actividade económica face a Agosto. Também o NBS PMI da manufactura, apesar de continuar ligeiramente abaixo de 50, registou uma evolução positiva em Setembro. Por outro lado, o NBS PMI não manufactureiro continua acima de 50, indicando uma expansão da actividade económica, mas com uma ligeira desaceleração face a Agosto.

A nível regional, a semana foi marcada pela divulgação dos índices PMI de vários países. Nigéria, Gana e Quénia estão entre os países que registaram em Setembro uma expansão da actividade económica. Por outro lado, em Moçambique e na África do Sul os índices PMI registaram um pior desempenho face a Agosto, continuando a economia sul-africana abaixo do nível 50. O ABSA PMI manufactura para África do Sul está nos 41,6, um mínimo de 10 anos.

Mercado das Commodities

Esta semana, os preços dos contractos futuros do Brent registaram uma redução de 5,8%, tendo o preço do barril acabado a semana nos USD 58,29. A guerra comercial entre os EUA e a China e o abrandamento económico das principais economias reflectem-se de forma negativa na procura pela matéria prima, levando à redução da sua cotação. Os efeitos da quebra da procura têm-se sobreposto às tensões no Médio Oriente, que podem fazer disparar os preços do petróleo. Esta semana, o Ministro iraniano do petróleo, Biyan Zangané, alertou as empresas e instalações do sector petrolífero do país para um possível ataque físico ou cibernético dos Estados Unidos.

Evolução do preço do Brent nos últimos dois meses



Fonte: Bloomberg

A contribuir para a descida do preço do Brent, também esteve a divulgação de um aumento dos stocks de crude dos EUA em 3,104 milhões de barris na semana anterior. Neste contexto, a estimativa Bloomberg, divulgada esta semana, de uma descida de 1,59 milhões de barris por dia na produção da OPEP no mês passado, devido principalmente ao ataque às instalações petrolíferas da Arábia Saudita, não foi suficiente para uma valorização da matéria prima. Recorde-se que a maior parte da produção saudita já está recuperada.

O ouro valorizou 0,51% esta semana. O fraco desempenho económico das principais económicas mundiais justifica esta valorização, uma vez que é um activo que serve de refúgio aos investidores nas alturas de maior incerteza. Segundo a Bloomberg, entre Julho e Setembro os investidores adicionaram 200 toneladas de ouro às carteiras dos *exchange-traded funds* (ETF), tendo o metal valorizado 5,6%.

Economia Nacional

O Comité de Política Monetária do Banco Nacional de Angola (CPM) reuniu no dia 30 de Setembro e 1 de Outubro de 2019, segunda e terça-feira, depois de ter adiado a reunião que estava marcada para a sexta-feira passada. A próxima reunião realizar-se-á no dia 28 de Novembro de 2019. Na reunião foi decidida a manutenção de todas as taxas de política monetária, sendo que a taxa BNA permanece em 15,5% e o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional em 17%. A decisão de manutenção das taxas foi fundamentada pela trajectória contraccionista da base monetária e a perspectiva de que esta se mantenha neste curso até ao final do ano. A manutenção foi decidida apesar de o Governador, José de Lima Massano, ter afirmado em Nova Iorque o desejo de o BNA reduzir as taxas de juro devido à redução da inflação nacional.

Esperava-se que o BNA publicasse as contas monetárias esta semana, porém tal não aconteceu. Contudo, a acta do CPM providencia algumas informações relativas ao mês de Agosto e Setembro, entre estas destacam-se:

1. Em Setembro, a base monetária em Moeda Nacional, variável operacional da política monetária, contraiu AOA 180,07 mil milhões (-11,68%) face ao mês de Agosto de 2019.
2. Em Agosto, no mercado monetário interbancário, foi transaccionado o montante de AOA 215,26 mil milhões, representando uma diminuição de AOA 91,91 mil milhões (29,92%) face ao período anterior. A LUIBOR na maturidade overnight situou-se em 13,50%, o que representou uma redução face ao nível de Julho de 2019 (13,80%).
3. O agregado monetário M2 em moeda nacional, que agrega a totalidade dos depósitos bancários em moeda nacional e as notas e moedas em poder do público, registou um aumento de

AOA 175,87 mil milhões em relação ao nível observado em Julho de 2019, tendo passado de AOA 4,52 biliões para AOA 4,70 biliões em Agosto de 2019, o que corresponde a um aumento de 3,89%. Este aumento reflectiu-se na totalidade dos depósitos que, no período, expandiram em AOA 157,53 mil milhões, sendo que as notas e moedas em poder do público expandiram em AOA 18,35 mil milhões, passando o seu stock para AOA 357,04 mil milhões. Nos últimos 12 meses, o indicador M2 em moeda nacional variou positivamente em 7,49%.

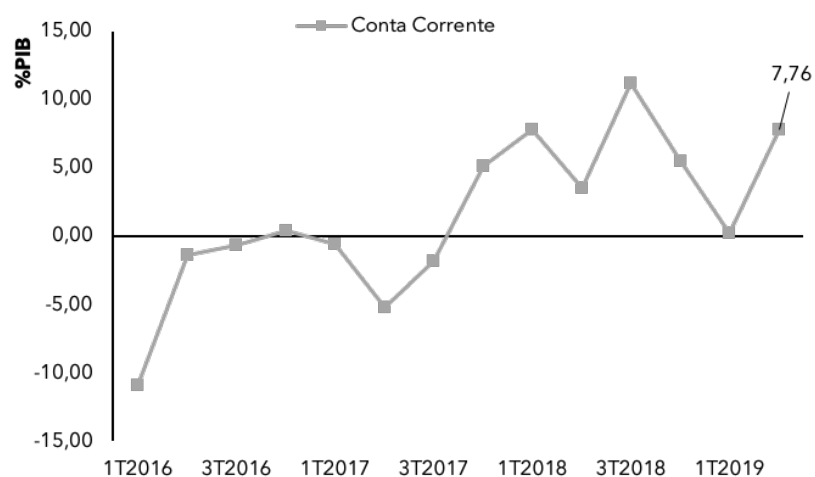
- Em Agosto, o stock do crédito em moeda nacional registou uma expansão mensal de 1,07%, superior face ao aumento de 0,79% registado em Julho. Nos últimos 12 meses, este indicador decresceu 6,89%.

A LUIBOR *overnight* apresentou uma trajectória crescente, tendo aumentado para 14,71% na sexta-feira, partindo de 14,38% na semana anterior.

Na segunda-feira, o BNA também informou que irá vender USD 500 milhões, o que equivale a USD 125 milhões semanalmente. Nesta semana, foi publicada a venda de EUR 15 milhões para mercadorias e USD 50,84 milhões alocados para todas as finalidades. A taxa de câmbio depreciou 2,55% semanalmente, situando-se em 384,92 USD/AOA.

O BNA divulgou os dados da balança de pagamentos do segundo trimestre de 2019. A conta corrente apresentou uma clara recuperação face ao primeiro trimestre, atingindo um excedente de USD 1,8 mil milhões (7,8% do PIB). Para tal, contribuiu o aumento das exportações assim como a queda das importações de bens de capital.

Evolução da conta corrente em % do PIB angolano



Fonte: BNA

De terça a quinta-feira, realizou-se o encontro de utilizadores do sistema de liquidação regional da SADC (SADC-RTGS) com a finalidade de integrar o Kwanza no sistema, de forma a que os 16

Estados-membros funcionem unitariamente nesta matéria.

Dia 1 de Outubro, Angola torna-se o último país da SADC a adoptar o Imposto de Valor Acrescentado (IVA), depois do adiamento de Janeiro e de Julho. O IVA substitui o Imposto de Consumo (IC), sendo que a taxa do primeiro (14%) é mais elevada que a do último (10%). No entanto, tal como apontámos num artigo prévio ([ver com mais detalhe em Os desafios da implementação do IVA para o tecido empresarial angolano](#)), é necessário ainda averiguar se a redução da dupla tributação poderá compensar o impacto nos preços pelo facto da taxa ser superior ao IC.

O Ministério das Finanças divulgou ainda os dados da exportação petrolífera e a respectiva receita fiscal. O Bloco 17 manteve-se como o principal exportador, com perto de 30% da quota total, sendo também o segundo que apresenta o maior preço médio a seguir ao bloco 2/05, na ordem dos USD 66 por barril. A receita petrolífera atingiu o valor de AOA 392 mil milhões, sendo um valor superior em 31% a Julho. Desta receita, cerca de 72% refere-se à receita da concessionária.

O Estado angolano negociou com o Development Bank of Southern Africa um empréstimo de USD 100 milhões para cobertura do pagamento inicial do Projecto Integrado de Desenvolvimento da Baía do Namibe.

Perspectivas para a próxima semana

Para a próxima semana espera-se a divulgação de dados, entre estes destacamos o Caixin PMI serviços (China), a conta comercial da Alemanha e do Reino Unido, a inflação norte-americana e alguns dados acerca do seu mercado de trabalho. A inflação norte-americana, mensurada através do índice de preços do consumidor, é esperada que atinja 0,2% em termos mensais e 2,4% em termos homólogos. Apesar da inflação ter registado valores moderados durante a expansão económica, começa a apresentar sinais de subida.

Na quarta-feira, dia 9 de Outubro espera-se a publicação do *World Economic Outlook* do Fundo Monetário Internacional sendo que no dia 10 de Outubro será divulgado o relatório da OPEP relativo ao mês de Setembro. Nesse mesmo dia e no dia 11 esperam-se reuniões entre os EUA e a China para debater as questões comerciais.

No que toca aos comités de política monetária, destacamos a reunião do Uganda que ocorrerá no dia 8 de Outubro. Note-se que o Uganda não altera a sua taxa de juro desde Outubro de 2018, quando se registou um aumento para 10%. No dia seguinte será divulgada a sua taxa de crescimento do PIB para o segundo trimestre de 2019.

O rating da dívida da Alemanha será revisto pela Standard & Poor's.

Agência	Rating	Perspectiva	Data
Moody's	Aaa	Estável	28/02/2014
S&P	AAA	Estável	13/01/2012
Fitch	AAA	Estável	21/11/2011
DBRS	AAA	Estável	26/06/2011

Fonte: Bloomberg

O impasse em torno do Brexit continua enquanto o primeiro-ministro Boris Johnson tenta fazer um acordo com a União Europeia (UE) antes de uma reunião importante no final deste mês. Johnson pode visitar as capitais da UE para vender suas propostas. Enquanto isso, os legisladores da oposição provavelmente continuarão a tentar impedir um Brexit sem acordo. O Parlamento do Reino Unido será suspenso antes do discurso de abertura do parlamento por parte da rainha, previsto para 14 de Outubro.

No dia 8, Kristalina Georgieva, a nova directora do Fundo Monetário Internacional (FMI), realizará o discurso de abertura, antecipando os temas principais a ser desenvolvidos nas reuniões entre o FMI e o Banco Mundial na próxima semana.

Em Portugal, um dos maiores parceiros comerciais de Angola, no domingo, ocorrem as eleições legislativas que definirão o curso do país nos próximos quatro anos.

ESPAÇO ANGOLA

	04/10/2019	Var. 7 dias	YTD	12 meses	Máx.	Mín.
Brent (USD/barril)	58,27	↓ -5,88%	↑ 8,31%	↑ 45,15%	74,57	54,91
Ramas angolanas (USD/barril)	58,41	↓ -4,81%	↑ 9,71%	↑ 45,23%	73,84	52,89
EURUSD	1,10	↑ 0,26%	↓ -4,23%	↑ 4,89%	1,15	1,09
EUROAO	414,50	↓ -1,67%	↓ -14,83%	↓ -16,22%	414,71	352,14
USDAOA	384,92	↓ -2,55%	↓ -19,82%	↓ -21,80%	404,73	308,61
ZARAOA	24,98	↓ -1,79%	↓ -14,14%	↓ -19,12%	25,14	21,45
Vendas de divisas (USD milhões)	67,21	↑ 411,46%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
LUIBOR ON (%)	14,71	↑ 2,29%	↓ -12,18%	↑ 12,92%	16,75	13,50
Eurobonds 2025 (%)	7,14	↑ 0,32	↓ -1,16	↑ 0,03	8,38	6,13
Eurobonds 2028 (%)	7,91	↑ 0,38	↓ -2,09	↓ -1,09	10,05	6,88
Eurobonds 2048 (%)	9,03	↑ 0,26	↑ 0,02	↑ 1,19	9,10	6,91

CALENDÁRIO ECONÓMICO - DIVULGAÇÕES DA SEMANA

Segunda-feira, 30 de setembro de 2019		Período	Observado	Consensus	Anterior	Tendência	Previsão
Japão	Produção Industrial (t.v.h.)	Agosto	-4,7%	-1,8%	0,7%	↓	
China	NBS PMI manufactura	Setembro	49,8	49,5	49,5	↑	
China	NBS PMI não manufactureiro	Setembro	53,7	54,2	53,8	↓	
China	Caixin PMI manufactura	Setembro	51,4	50,2	50,4	↑	
Alemanha	Vendas a retalho (t.v.h.)	Agosto	3,2%	3,3%	5,2%	↓	
Alemanha	Taxa des emprego harmonizada	Agosto	3,1%		3,1%	↔	
Alemanha	Taxa de inflação (t.v.h.)	Setembro	1,2%	1,3%	1,4%	↓	
Espanha	Produto Interno Bruto (t.v.h.) - final	2T2019	2,0%	2,3%	2,2%	↓	
Reino Unido	Produto Interno Bruto (t.v.h.) - final	2T2019	1,3%	1,2%	2,1%	↓	
Reino Unido	Investimento Empresarial (t.v.h.)	2T2019	-1,4%	-1,6%	-1,6%	↑	
Arábia Saudita	Produto Interno Bruto (t.v.h.)	2T2019	0,5%		1,7%	↓	
Uganda	Taxa de inflação (t.v.h.)	Setembro	1,9%		2,1%	↓	
Quênia	Taxa de inflação (t.v.h.)	Setembro	3,8%		5,0%	↓	
Quênia	Produto Interno Bruto (t.v.h.)	2T2019	5,6%		5,6%	↔	
Cabo Verde	Produto Interno Bruto (t.v.h.)	2T2019	6,2%		5,2%	↑	
Terça-feira, 1 de outubro de 2019							
Austrália	Reserve Bank of Australia Decisão sobre a taxa directora		0,75%	0,75%	1,0%	↓	
Índia	Markit PMI manufactura	Setembro	51,4		51,4	↔	
Qatar	Produto Interno Bruto (t.v.h.)	2T2019	-1,4%		0,9%	↓	
Rússia	Markit PMI manufactura	Setembro	46,3		49,1	↓	
Zona Euro	Núcleo de inflação (t.v.h.)	Setembro	1,0%	1,0%	0,9%	↑	
Zona Euro	Taxa de inflação (t.v.h.)	Setembro	0,9%	1,0%	1,0%	↓	
África do Sul	ABSA PMI manufactura	Setembro	41,6		45,7	↓	
Senegal	Produto Interno Bruto (t.v.h.)	2T2019	5,5%		5,7%	↓	
Uganda	Produto Interno Bruto (t.v.h.)	2T2019	5,4%		5,6%	↓	
Brasil	Markit PMI manufactura	Setembro	53,4	51,0	52,5	↑	
EUA	ISM PMI manufactura	Setembro	47,8	50,1	49,1	↓	
Quarta-feira, 2 de outubro de 2019							
EUA	ADP Variação postos de trabalho no sector privado (milhares)	Setembro	135	140	157	↓	
EUA	EIA Variação stock de petróleo (milhões de barris)	27/Set	3,104	1,567	2,412	↑	
Angola	Balança corrente (USD mil milhões)	2T2019	1,847		0,046	↑	
Quinta-feira, 3 de outubro de 2019							
Brasil	Markit PMI serviços	Setembro	51,8		51,4	↑	
EUA	ISM PMI não manufactureiro	Setembro	52,6	55,0	56,4	↓	
Moçambique	Standard Bank PMI	Setembro	51,1		51,8	↓	
África do Sul	Standard Bank PMI	Setembro	49,2		49,7	↓	
Quênia	CFC Stanbic Bank PMI	Setembro	54,1		52,9	↑	
Zâmbia	Stanbic Bank PMI	Setembro	48,8		46,0	↑	
Gana	Stanbic Bank PMI	Setembro	51,4		50,7	↑	
Etiópia	Taxa de inflação (t.v.h.)	Setembro	18,6%		17,9%	↑	
Sexta-feira, 4 de outubro de 2019							
Índia	Reserve Bank of India Decisão sobre a taxa dos acordos de recompra (repo)		5,15%	5,15%	5,40%	↓	
EUA	Balança comercial (mil milhões USD)	Agosto	-54,9	-54,5	-54,0	↓	
Nigéria	Stanbic IBTC Bank PMI	Setembro	57,1		56,4	↑	

Fonte: Bloomberg, Trading Economics, Banco Nacional de Angola, respectivos bancos centrais.

Nota: As previsões têm como fonte a Trading Economics e referem-se ao período seguinte dependendo da frequência dos dados. No caso das vendas de divisas, o valor refere-se ao acumulado da semana. Os valores máximos e mínimos reflectem o ano em curso, i.e., 2019. a/a = variação anual; t/t = variação trimestral; m/m = variação mensal.

As variações das taxas referem-se a pontos percentuais.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Catarina Duarte, Consultora Económica

E-mail: catarina.duarte@easypeople.co.ao

Ricardo Martins, Consultor Económico

Email: ricardo.martins@easypeople.co.ao

Tiago Marques, Consultor Económico

Email: tiago.marques@easypeople.co.ao

Relatório completo a 04 de Outubro de 2019, 13:30 (GMT+1)

Relatório divulgado a 07 de Outubro de 2019, 17:00 (GMT+1)

Este relatório é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este relatório de pesquisa foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O relatório de pesquisa foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do relatório de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste relatório de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao